



ANÁLISE DE SEMENTES DO CORREDOR DE BIODIVERSIDADE SANTA MARIA - PR

M. A. G. TOSCAN 1,2

L. G. TEMPONI 1,3; R. O. FRAGOSO 1,4; R. A. LEIMIG 1,5

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Laboratório de Botânica - Rua Universitária, 1.619 - CEP 85819 - 110 - Jardim Universitário - Cascavel, PR, BRASIL.

²maria_angelica_gt@hotmail.com; ³liviatemponi@yahoo.com.br; ⁴meri_ol@yahoo.com.br; ⁵robertoleimig@uniamerica.br

INTRODUÇÃO

Atualmente a fragmentação de habitats é considerada uma das principais causas de perda de biodiversidade nos ecossistemas naturais, podendo influenciar uma série de interações ecológicas significativas. Nesse sentido, a criação de corredores ecológicos tem sido uma importante ferramenta na minimização desses prejuízos, pois tem como principal objetivo promover a conectividade das paisagens e assim facilitar o fluxo genético entre as populações, aumentando a chance de sobrevivência a longo prazo das comunidades biológicas (FONSECA *et al.*, 2004). O aumento da conectividade entre paisagens por sua vez, facilita a chegada de diásporos de diferentes locais e seu posterior estabelecimento (HOWE; SMALLWOOD, 1982), sendo que a chuva de sementes atua como um dos principais meios de regeneração das espécies tropicais, direcionando dessa forma, o desenvolvimento sucessional da comunidade (GARWOOD, 1989). O estudo da chuva de sementes pode fornecer informações importantes sobre a abundância, distribuição espacial e riqueza de espécies (GROMBONE - GUARATINI; RODRIGUES, 2002), como é o caso desse trabalho, que visou analisar a chuva de sementes de áreas reflorestadas do Corredor de Biodiversidade Santa Maria.

OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a chuva de sementes da área de mata reflorestada do Corredor de Biodiversidade Santa Maria quanto ao seu estado su-

cessional, síndrome de dispersão e riqueza de espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no Corredor de Biodiversidade Santa Maria, localizado no município de Santa Terezi- nha de Itaipu, o qual é responsável pela conexão entre o Parque Nacional do Iguaçu e a Faixa de Proteção do Reservatório de Itaipu. Esse corredor é formado pela RPPN Fazenda Santa Maria com 242 ha de área, fragmentos de mata ciliares remanescentes, e uma faixa de mata reflorestada de 4km x 60m, conhecida como mata seca por não possuir recursos hídricos no seu interior. Nessa faixa, foram determinadas nove parcelas de 20x20m, onde estão sendo desenvolvidos estudos florísticos. Para a coleta de sementes, em cada parcela foram distribuídos quatro coletores de sementes de 0,5x0,5m confeccionados com madeira e tela de náilon, totalizando 36 coletores para a amostragem. O material foi coletado mensalmente de novembro 2010 a abril de 2011 e levado para o herbário da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNOP), onde foi seco a 70° C em estufa durante 48 horas. Posteriormente foi realizada triagem das amostras para posterior identificação. Para reconhecer as sementes encontradas foram utilizados livros, manuais de identificação, chaves taxonômicas, coleções de sementes e espécimes depositados no herbário da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

RESULTADOS

As sementes encontradas na amostragem distribuem - se em 10 famílias, sendo Fabaceae a que apresentou o maior número de espécies: *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub., *Inga marginata* Willd., *Inga striata* Benth., *Senegalia polyphylla* (DC.) Britton & Rose. e uma espécie de *Dalbergia* L. *Senegalia polyphylla*, o monjoleiro, foi bastante representativo, sendo registrada em 6 das 9 parcelas amostradas. Tal resultado pode ter ocorrido devido ao fato desta espécie ter sido plantada em grande quantidade na área, pois esta é uma espécie de característica pioneira e rústica que não pode faltar em reflorestamentos com objetivo de recuperação de área degradada (LORENZI, 2002). Outra espécie de destaque foi *Inga marginata* também indicada para recomposição florestal por apresentar grande índice de sobrevivência (GONÇALVES *et al.*, 1999). As famílias Apocynaceae, Anacardiaceae, Bignoniaceae, Boraginaceae e Sterculiaceae foram representadas por uma única espécie cada: *Peschiera fuchsiae-folia* (A. DC.) Miers.; *Schinus terebinthifolia* Raddi.; *Handroanthus heptaphyllus* Mattos; *Cordia trichotoma* (Vell.) Arráb. ex Steud. e *Guazuma ulmifolia* Lam., respectivamente. A espécie *Guazuma ulmifolia*, o mutambo, apresentou - se como a mais abundante nas coletas, não sendo encontrada em apenas uma das parcelas (parcela 5) amostradas e é uma espécie bastante utilizada em projetos de reflorestamento (GONÇALVES *et al.*, 2008).

Além destas, foram registrados frutos de *Trichilia* P. Browne (Meliaceae), e cinco morfotipos de a Euphorbiaceae. Estas duas famílias também são frequentes nas Florestas Estacionais Semidecíduais.

Apesar da grande maioria das espécies serem nativas da Mata Atlântica de Interior, também foi encontrada *Syzygium cumini* (L.) Skeels. (Myrtaceae) uma espécie exótica e *Citrus X aurantium* L. (Rutaceae) uma espécie considerada subespontânea (PIRANI, 2010). Para as síndromes de dispersão verificou - se através das características dos frutos analisados a prevalência de zoocoria e anemocoria para as espécies encontradas.

De acordo com a categoria sucessional da faixa de reflorestamento houve o predomínio de espécies pioneiras, com baixa riqueza de espécies, mostrando que a mesma ainda encontra - se em desenvolvimento inicial,

necessitando de enriquecimento de espécies e categorias sucessionais para que possa completar seu desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos durante esse trabalho, evidenciam a necessidade de se realizar trabalhos de reflorestamento e enriquecimento no Corredor de Biodiversidade Santa Maria, a fim de garantir sua funcionalidade e conectividade das áreas do entorno.

REFERÊNCIAS

- Fonseca, G. A. B.; Alger, K.; Pinto, L. P.; Araújo, M.; Cavalcanti, R. 2004. Corredores de Biodiversidade: o Corredor Central da Mata Atlântica. In: Corredores Ecológicos: uma abordagem integradora de ecossistemas no Brasil. Arruda, M.B. & Sá, L.F.S.N. orgs. Ibama: 47 - 65.
- Garwood, N. C. 1989. Tropical Soil Seed Banks: a Review. In: Leck, M. A.; Parker, T. V.; Simpson, R. L. ed. Ecology of soil seed banks. New York, Academic Press: 49 - 210.
- Gonçalves, C. A.; Goi, S. R.; Neto, J. J. 1999. Crescimento e nodulação de *Inga marginata* em resposta à adição de nitrogênio, fósforo e inoculação com rizóbio. *Floresta e Ambiente*, 6: 118 - 126.
- Gonçalves, E. P.; Paula, R. C.; Desmatlê, M. E. S. P. 2008. Testes de vigor em sementes *Guazuma ulmifolia* Lam. *Semina: Ciências Agrárias*, 29: 265 - 276.
- Grombone - Guaratini, M. T.; Rodrigues, R. R. 2002. Seed bank and seed rain in a seasonal semi - deciduous forest in south - eastern Brazil. *Journal of Tropical Ecology*, 18: 759 - 774.
- Howe, H. F.; Smallwood, J. 1982. Ecology of seed dispersal. *Annual Review of Ecology and Systematics*, 13: 201 - 228.
- Lorenzi, H. 2002. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 1: 185.
- Pirani, J.R. 2010. *Citrus in* Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB000409>. Acesso em 26 de abril de 2011.